

13:13 AE-PROJEÇÕES: DESEMPREGO DE MAIO DEVE SER DE 6,8% A 7,4% DA PEA

São Paulo, 23 - A taxa de desemprego de maio mostrará queda ante o resultado observado em abril, na opinião da maioria dos economistas do mercado financeiro. De acordo com levantamento realizado pelo AE Projeções com 22 instituições, a taxa do mês passado deve ter atingido de 6,80% a 7,40% da População Economicamente Ativa (PEA), com mediana calculada de 7,10% e com um total de 21 casas com previsão de taxa de 7,20% para baixo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará o resultado efetivo amanhã, dia 24, às 9 horas, por meio da Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Em abril, a taxa de desocupação atingiu a marca de 7,30% e já havia representado um recuo de 0,3 ponto porcentual ante a taxa de março, de 7,60%.

Para grande parte dos economistas consultados, a taxa de desemprego de maio deve dar sequência ao movimento observado em abril, ratificando novamente o bom momento atual do mercado de trabalho. Com a economia ainda bastante aquecida no País e com alguns indicadores antecedentes positivos de produção em maio, o emprego simplesmente tende a seguir este processo e, para alguns, fazer com que a PME mostre uma taxa de desemprego em níveis históricos baixos.

É o caso, por exemplo, da equipe de economistas da Credit Suisse Hedging-Griffo, que calculou para maio uma taxa de 6,80%, exatamente o mesmo número de dezembro de 2009, que representa o menor nível da série histórica iniciada em 2002 pelo IBGE. "Parte desse movimento é devido a fatores sazonais, mas, mesmo na comparação livre desses efeitos, nossa projeção aponta para queda de 20 pontos-base da taxa em maio ante abril", salientaram, em comunicado a clientes. "A abertura deve mostrar expansão tanto na população ocupada quanto na população economicamente ativa", complementaram os analistas, que ficaram no piso das expectativas coletadas pelo AE Projeções.

O economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, também calculou uma taxa baixa para o desemprego de maio, de 6,95%. De acordo com ele, o número reforça a tese de aquecimento da economia e das condições ainda favoráveis do mercado de trabalho brasileiro. "Realmente, estamos caminhando a passos largos para uma taxa natural de desemprego mais próxima do seu produto potencial. Esse indicador ainda não tem o mesmo impacto que exerce nos Estados Unidos sobre os preços dos ativos, mas com certeza, com uma taxa na vizinhança de 7% e com viés de queda, deverá manter a curva curta rígida da taxa de juros no mercado futuro", analisou.

Exceção no levantamento do AE Projeções, a Tendências Consultoria Integrada foi a única casa que projetou uma taxa de desemprego maior que a de abril para o mês de maio. "Esperamos que a taxa de desemprego avance ligeiramente de 7,3% em abril para 7,4% em maio, mas recue na comparação com maio de 2009 (8,8%), por conta do crescimento da ocupação (4,4%) acima da População Economicamente Ativa (2,7%)", explicaram os analistas Bernardo Wjuniski e Rafael Bacciotti, em nota divulgada no serviço online da consultoria. "Deve-se observar ainda um avanço da taxa dessazonalizada (6,7% em abril para 7,0% em maio), o que evidenciaria um ajuste no ritmo das contratações, que se mostrou muito forte no

primeiro trimestre do ano", enfatizaram.

Para a economista-chefe do ING Bank, Zeina Latif, a taxa de desemprego de maio deverá atingir 7,20% da PEA. Ela avaliou que o movimento de criação de vagas continua importante e o próprio resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de maio, que contou com um saldo líquido de 298.041 empregos criados com carteira assinada no Brasil, reforçou este cenário. "O número de ocupados vai continuar crescendo e, mesmo com a retirada dos fatores sazonais, deve ser notado um ritmo relativamente forte, como foi observado no mês anterior", disse. "No fundo, é o mesmo que estamos vendo no Caged, que parou de acelerar, quando se retira a sazonalidade, mas que continua em um nível elevado", acrescentou.

A economista também chamou atenção para a importância dos números que o IBGE divulgará sobre o rendimento do trabalhador, já que o mercado financeiro tem dado uma importância grande a esta variável. "Os últimos dados de rendimento vieram pressionados e a minha avaliação é de que existe aí um reflexo do aumento do salário mínimo, que é captado com defasagem pela PME", avaliou. "Neste contexto de mercado de trabalho apertado e de escassez de mão de obra qualificada, esse tema ganha também maior destaque", lembrou. (Flavio Leonel e Marcílio Souza)

Taxa de Desemprego de Maio

Instituições	Projeções (%)
C.S. Hedging-Griffo	6,80
Prosper Corretora	6,95
Banco Santander	7,00
Barclays Capital	7,00
BES Investimento	7,00
Bradesco Asset (Bram)	7,00
Citibank	7,00
CM Capital Markets	7,00
Votorantim Corretora	7,00
Banco Fator	7,10
Banco Fibra	7,10
Banco Safra de Investimento	7,10
Banco Votorantim	7,10
BBDTVM	7,10
Cruzeiro do Sul Corretora	7,10
LCA Consultores	7,10
Rosenberg & Associados	7,10
BNP Paribas	7,20
ING Bank	7,20



JPMorgan	7,20
Máxima Asset	7,20
Tendências	7,40
Mediana	7,10

Fonte: AE/Broadcast